



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITOS DE UM PROGRAMA DE DANÇA E DE CAMINHADA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON
Autor	MARIANA WOLFFENBÜTTEL
Orientador	ALINE NOGUEIRA HAAS

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE DANÇA E DE CAMINHADA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Mariana Wolffenbuttel

Orientador: Aline Nogueira Haas

Introdução: A doença de Parkinson (DP), caracterizada por ser crônica, progressiva e neurodegenerativa, é uma das enfermidades neurológicas mais frequentes na atualidade. Pacientes com DP apresentam prejuízos motores, como rigidez muscular, tremor de repouso, lentidão de movimentos, instabilidade postural, e alterações na marcha e no equilíbrio; e distúrbios não-motores, como fatores cognitivos e neuropsiquiátricos, depressão, e uma consequente diminuição da qualidade de vida (QV). A dança pode ser uma importante ferramenta no tratamento complementar destes pacientes, quando somada a terapias medicamentosas e fisioterápicas tradicionais. **Objetivo:** Verificar e comparar os efeitos de um programa de dança e de caminhada na QV de pessoas com DP. **Métodos:** A amostra foi composta por 18 participantes com DP, divididos de forma não randomizada, em dois grupos: grupo dança (GD; n = 12) e grupo caminhada (GC; n = 6), expostos a 24 aulas de dança ou de caminhada, com duração de uma hora e frequência de duas vezes por semana. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram uma ficha de dados pessoais dos pacientes, a Escala de Hoehn e Yahr (H&Y), para classificação do nível da doença, e o Parkinson Disease Questionnaire (PDQ-39), para avaliar a qualidade de vida. A normalidade dos dados descritivos, utilizados para caracterizar a amostra, foi verificada através do Teste *Shapiro-Wilk*, foi utilizado o Teste Wilcoxon para dados não paramétricos e o Teste t pareado para dados paramétricos. Para os desfechos da pesquisa foi utilizada a análise de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), para a comparação entre os grupos GD e GC, os momentos pré e pós intervenção, e interação tempo*grupo. Foi utilizado um *post-hoc* de Bonferroni, para identificar as diferenças entre as médias em todas as variáveis. Para a análise dos dados foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0. O nível de significância adotado para ambos os testes foi de $\alpha < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo

comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o número CAAE 68383317.4.0000.5347. **Resultados:** As duas intervenções apresentaram melhorias significativas em relação à percepção da QV geral e aos domínios de bem-estar emocional, cognição e desconforto corporal. O GD apresentou melhores resultados em comparação com o GC para o domínio de atividades de vida diária. Os domínios da mobilidade, estigma, suporte social e comunicação não apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo, ao momento e à interação grupo*tempo. **Conclusão:** Ambos os grupos, GD e GC, apresentaram melhorias significativas após o período de intervenção em alguns domínios da QV e no escore da QV total, demonstrando que a dança pode ser um tipo de intervenção tão ou mais eficiente que a caminhada, para a manutenção e melhora da QV de indivíduos com DP.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Parkinsonianos; Terapia através da Dança; Reabilitação; Qualidade de vida.